

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE  
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL E MÉDIO

**ANDRÉIA APARECIDA DE GODOI**

**PREVENÇÃO DA PEDICULOSE NA ESCOLA**

**CURITIBA  
2011**

**ANDRÉIA APARECIDA DE GODOI**

**PREVENÇÃO DA PEDICULOSE NA ESCOLA**

Monografia apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio, Universidade Federal do Paraná, Núcleo de Educação a Distância.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Silvana Regina Rossi Kissula Souza.

**CURITIBA  
2011**

**ANDRÉIA APARECIDA DE GODOI**

**PREVENÇÃO DA PEDICULOSE NA ESCOLA**

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Profª Msc. Silvana Regina Rossi Kissula Souza  
Universidade Federal do Paraná

---

Profª Msc. Rosa Helena Silva Souza  
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 26 de março de 2011.

**Dedicatória:**

À minha família, pela compreensão nos momentos de ausência!

## **Agradecimentos**

À minha família por estarem sempre ao meu lado quando eu mais preciso e me apoiar nas minhas decisões.

A minha orientadora, pela paciência!

Aos meus verdadeiros amigos que sempre estiveram comigo, não só nos momentos bons, como nos maus também.

A Deus, que guia meus passos!

Educai as crianças e não será preciso punir os homens.

Pitágoras

## RESUMO

GODOI, Andréia Aparecida de. **Prevenção da pediculose na escola.** 2011. Monografia (especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) Universidade Federal do Paraná.

A Pediculose é um tema muito importante para ser trabalhado, pois está presente na realidade escolar, sem exceção. Por esse motivo é tão importante que as instituições de ensino ajudem a educar e erradicar esse mal que assola muitas crianças, fazendo com que seu rendimento escolar seja prejudicado. O objetivo do projeto de intervenção foi de conscientizar crianças e pais sobre a importância da higienização e prevenção para que a Pediculose não se alastre ainda mais. A intervenção ocorreu numa escola pública, numa sala de 3ª Série, com alunos entre 8 e 12 anos, onde ocorria grande índice de Pediculose. Temas como a morfologia, o ciclo de vida dos piolhos, bem como os tipos de piolhos, a prevenção e tratamento contra, o que fazer, como evitar, como tratar e as doenças causadas pela Pediculose foram debatidos em sala com as crianças e com os pais das crianças para que houvesse uma compreensão maior do tema. Pode-se dizer que, após o trabalho finalizado, houve uma grande melhora quanto à higiene e tratamento dos piolhos com relação às crianças. Dessa forma pode-se concluir que os objetivos propostos foram alcançados.

PALAVRAS-CHAVES: Pediculose; Escola; Prevenção.

## **ABSTRACT**

GODOI, Andréia Aparecida de. Prevention of pediculosis in school. 2011. Monograph (specialization in health for teachers of elementary and middle) Federal University of Paraná.

The Pediculosis is a very important topic to be worked, because school is present in reality, without exception. Why it is so important that institutions of higher education to help educate and eradicate this evil plaguing many children, causing their school performance is degraded. The goal of the project intervention was to educate children and parents about the importance of hygiene and prevention for Pediculosis not spread further. The intervention occurred at a public school, a third series, with students between 8 and 12 years, where large index of Pediculosis occurred. Topics such as morphology, the life cycle of lice and the types of lice, prevention and treatment, what to do, how to avoid, how to treat and diseases caused by Pediculosis were discussed in room with children and parents of children for which there was a greater understanding of the theme. You could say that, after work completed, there was a big improvement as regards hygiene and treatment of head lice in relation to children. This way it can be concluded that the proposed objectives were achieved.

Keywords: Pediculosis; School; Prevention.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>1.1</b>	<b>PROBLEMATIZACAO</b>	11
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	12
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	12
3.1	Geral	12
3.2	Específicos	12
<b>4.</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	13
4.1	Morfologia dos piolhos	13
4.2	Ciclo de vida dos piolhos	14
4.3	Tipos de Piolhos	15
4.4	Prevenção e tratamento contra piolhos	17
4.5	O que fazer? Como evitar? Como tratar?	18
4.6	Doenças causadas pela Pediculose	19
4.7	Mitos e Verdades	21
<b>5.</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	23
5.1	Campo e sujeitos	23
5.2	Trajetoria de intervenção	24
<b>6.</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	25
<b>7.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	30
	<b>REFERÊNCIAS</b>	31
	<b>ANEXO</b>	33

## 1. INTRODUÇÃO

A Pediculose é a infestação cutânea causada pela presença do “*Pediculus capitis*”, conhecido popularmente como piolho da cabeça. Trata-se de uma doença endêmica (se dá de maneira massiva e permanente), que afeta principalmente crianças entre 4 e 12 anos, apesar dos adultos não estarem livres dela. Assim a Associação Brasileira de Pediculose define a doença, considerada um problema de saúde internacional que afeta toda a comunidade, independente da classe social ou condições de higiene. (SIGRIST, 2010).

De acordo com Oliveira (2010), é um inseto pequeno, cerca de 2,5 mm de comprimento, marrom-acinzentado e que vive do sangue que suga do couro cabeludo do homem parasitado. A picada do piolho causa forte coceira e deixa um ponto vermelho semelhante a uma picada de mosquito, que dificilmente se enxerga. Diferentemente das lêndeas, que são os ovos do piolho que ficam presas no cabelo, os piolhos são mais difíceis de serem vistos.

Estudos mostram que o piolho se espalha rápido, independente do quanto a criança é limpa. A criança pode pegar piolho na escola ou de qualquer pessoa que tenha piolho. O piolho põe em torno de 6 ovos por dia, os quais incubam por 8 a 10 dias, em seguida os piolhos começam a picar. As lêndeas se parecem com caspas. (LINCX, 2010).

Esta é uma doença, a qual atinge pessoas de todas as classes sociais, e está entre as de maior incidência na população infantil do país. De acordo com Sigrist (2010), pediatra colaborador da Associação Brasileira de Pediculose, a única maneira comprovadamente eficaz para eliminar 100% de piolhos e lêndeas é o uso do pente fino de metal associado a um pediculicida garantido pelo Ministério da Saúde.

As conseqüências da pediculose afetam tanto o campo físico como o psicológico e social, uma vez que a mesma pode produzir dermatites severas com coceira intensa, o que pode provocar mudança no comportamento da criança, como insônia, por exemplo. Em casos mais graves, pode-se chegar à adenopatia (inflamação dos gânglios cervicais) e às escoriações passíveis de infecção. Nesse caso, as lesões constituem entradas permanentes de bactérias, inclusive aquelas trazidas pelas fezes do piolho, como por exemplo, a *Escherichia coli*, segundo estudos da Universidade de Miami, alerta Sigrist. (2010).

O desânimo e a angústia que a chegada dos piolhos produz no ambiente familiar também não podem ser desprezados, assim como os gastos, dedicação e tempo que requer um tratamento eficaz.

Levando em consideração esses fatos é que surgiu o interesse pelo tema em questão, uma vez que essa doença pode prejudicar o desempenho escolar de uma criança, consideravelmente.

O presente projeto desenvolveu-se mediante pesquisa bibliográfica para melhor conhecimento sobre o assunto e embasamento para as palestras que foram ministradas na Escola Municipal José Afonso da cidade de Siqueira Campos, as quais foram realizadas por mim.

Tais palestras foram dirigidas aos alunos e pais, com a pretensão de que os mesmos se conscientizem sobre o problema da Pediculose. Terá como objetivo também maiores cuidados, tratamento e futura prevenção da doença, para que a mesma se erradique.

Por fim, foi elaborado um pequeno livrinho da história da Pediculose, destacando o que é, como se trata, etc.

## **1.1. PROBLEMATIZAÇÃO**

Sabe-se que o piolho é um animal muito bem adaptado, tão bem adaptado que pode ser denominado como um “companheiro” do ser humano desde há muitos anos, pois, de acordo com Caporrino (et al, 2011), chegaram a ser encontrados em múmias egípcias de 5.000 anos atrás.

O controle desse inseto é feito muitas vezes por tratamentos pediculicidas, na forma de xampus, loções ou cremes, o que nem sempre resolve o problema, pois os piolhos acabam voltando e se instalando no couro cabeludo, principalmente das crianças.

Enfim, o piolho é uma realidade escolar e não depende de classe social, por isso é preciso que se faça um trabalho preventivo de conscientização para que esta doença seja extinta, não prejudicando mais o rendimento escolar das crianças.

## **2. JUSTIFICATIVA**

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de maiores cuidados com relação a infestação de piolho no ambiente escolar. Para tal a importância de se fazer um trabalho preventivo de conscientização quanto aos cuidados contra os piolhos, envolvendo crianças e família, uma vez que ambas estão interligadas diariamente.

## **3. OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo geral**

- Conscientizar sobre a Pediculose e seus males para a saúde das crianças, bem como para o rendimento escolar.

### **3.2 Objetivos específicos**

- Destacar a importância da prevenção da infestação de piolhos, descrevendo noções básicas de higiene para prevenir a infestação;
- Divulgar às crianças e familiares informações a respeito dos males que os piolhos podem causar à saúde e ao rendimento escolar
- Propor medidas educativas para a conscientização e erradicação dos piolhos.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

Sem sombra de dúvidas a higiene deve ser ensinada as crianças desde cedo, uma vez que, se a pessoa não se valoriza, então ela não se cuida; e se ela não dá trato a si mesma, a sua figura e os seus modos haverão de ofender, pela sua inadequação, o sentimento de sociabilidade de seus semelhantes, é o que esclarece Cobra (2010).

Com relação aos cuidados com o cabelo e com a infestação de piolhos, Andrade (2010), destaca que os mesmos são antigos companheiros dos seres humanos. E as infestações vêm atingindo o homem há milhares de anos em todas as partes do mundo. Foram encontrados em múmias egípcias de 3.000 anos a.C., em pentes da época de Cristo encontrados nos desertos de Israel e em múmias do Peru pré-colombiano.

Depois das populações de piolhos diminuírem relativamente nos anos 40, notou-se um aumento em todo o mundo a partir de meados dos anos 60.

Segundo o autor acima citado, o piolho humano pode ser encontrado em qualquer região climática do mundo e infestar as pessoas de todas as raças, cor ou nível social. Nos países pobres as crianças são muito infestadas. Mas também em países como os Estados Unidos e Israel, por exemplo, as infestações são também altas, atingindo entre 15 a 20% das crianças anualmente.

### 4.1 Morfologia dos piolhos

Os piolhos são muito pequenos, e mesmo adultos medem em torno de 3 mm. O presente parágrafo está fundamentado nas ideias de Indriunas (2011), que esclarece ainda o fato de os piolhos pertencem à ordem Anoplura, e como todos os insetos possuem o corpo dividido em cabeça, tórax e abdome, além de três pares de patas.

São ápteros (sem asas) e possuem aparelho picador-sugador, pois são hematófagos obrigatórios de mamíferos, ou seja, alimentam-se exclusivamente de sangue. Em suas fortes patas encontramos uma espécie de pinça formada por uma garra no tarso que se opõe à tíbia, e é com ela que se agarram firmemente aos pêlos. (INDRIUNAS, 2011, p.1)

Segundo o autor acima citado, essas características explicam muito sobre seus hábitos e modo de transmissão. Uma vez que não voam e tão pouco saltam como as pulgas, eles só passam de um indivíduo ao outro por contato. Processo parecido ao do carrapato. Pelo fato de sugarem o sangue ocorre a tão desconfortável coceira. Suas garras são o que os mantém firmes nos pêlos, um verdadeiro marasmo quando se quer retirá-los.

Mas, de acordo com Indriunas (2011), o pior de tudo isso são seus ovos branco-amarelados de 0,8 por 0,3 mm, conhecidos como lêndeas, que são colocados profundamente aderidos á base dos pêlos e as fibras das roupas, devido a uma substância acinzentada cimentante secretada por glândulas das fêmeas.

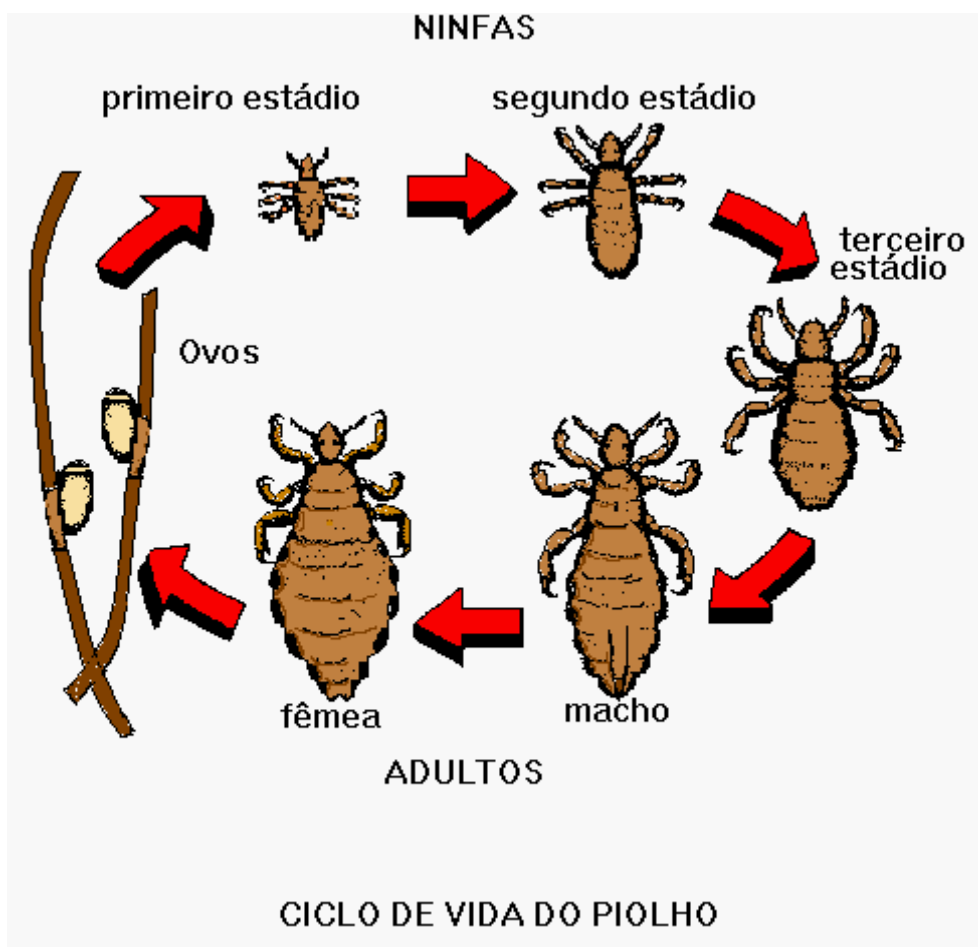
## **4.2 Ciclo de vida dos piolhos**

Segundo Andrade (2000, p. 4), na cabeça das pessoas, e principalmente das crianças, machos e fêmeas do piolho se encontram para acasalar. Segundo o autor, uma fêmea de *P. h. capitis* pode colocar entre 50 a 250 ovos durante a sua vida adulta, que dura entre 3 a 4 semanas. Esses ovos, como citado acima, também conhecidos por lêndeas, são firmemente colados nos fios de cabelo principalmente próximos às orelhas e a nuca. São ovais e bem aderidos. Não podem ser confundidos facilmente com a caspa.

Os ovos ficam encubados por um período de 6 a 9 dias, saindo dele um piolhinho ainda sexualmente imaturo, chamado de NINFA de primeira idade, ou primeiro estágio. Essa ninfa logo que sai do ovo já vai se alimentar. Perfura a pele do couro cabeludo e sugam o sangue, várias vezes por dia. Depois de uns 3 a 5 dias, essa ninfa troca de pele, cresce um pouco e faz assim uma muda para um segundo estágio. Mais uns 3 a 5 dias, e muda novamente para o terceiro estágio de ninfa e agora já têm praticamente o mesmo tamanho que o adulto. Sempre se alimentando várias vezes por dia. (ANDRADE, 2000, p.4).

Segundo Andrade (2000, p.5), após o terceiro estágio essa ninfa muda de pele depois de mais 3 a 5 dias e transforma-se em adulto: macho ou fêmea. Assim, sexualmente maduros, os adultos vão procurar o sexo oposto para se reproduzir. De acordo com o autor, esse tipo de metamorfose é chamada de metamorfose simples, ao contrário, por exemplo, das moscas e borboletas que tem uma metamorfose completa, passando pelas fases de ovo, larva, pupa (que pode estar em um casulo)

e adulto. Fazendo as contas, um piolho pode durar desde que nasce até morrer de velho, de 45 a 54 dias.



Fonte: <http://www.piolho.org.br/artigos/apostila.pdf>

### 4.3 Tipos de Piolhos

Parasitando os animais, tem-se tipicamente nas aves os piolhos mastigadores (mastigam a base das penas) e nos mamíferos os piolhos sugadores de sangue.

Parasitando os seres humanos, existem basicamente três tipos de piolhos:

- 1- Uma espécie que vive nos pelos pubianos, o 'Chato' (nome científico *Phthirus pubis*). Já o *Phthirus pubis* vive agarrado aos pêlos da região genital, atingindo portanto homens e mulheres a partir da puberdade. Podem ainda viver nos pelos da parte inferior do abdome, coxas e nádegas.
- 2- Uma espécie que vive nos cabelos, o Piolho Capilar (nome científico *Pediculus capitis*). O *Pediculus capitis* vive agarrado aos fios de cabelos e ataca o couro cabeludo, passando principalmente de uma cabeça para a outra pelo contato direto. É o mais comum. Podem também infestar as pessoas pelo uso compartilhado de tiaras de cabelo, escovas e pentes, capacetes, bonés, etc...

3- Uma espécie que vive no corpo, o Piolho Corporal (nome científico *Pediculus humanus*). O *Pediculus humanus* infesta o corpo. Vive agarrado à roupa e é mais comum nos países frios. É mais freqüente nos casos em que os hábitos de higiene são precários. (ANDRADE, 2010, p.1).

Souto & Junior (2003, p. 139), destacam que os piolhos podem existir na cabeça e também no corpo, na região pubiana (órgãos genitais).

O piolho do couro cabeludo (cabeça): produz coceira intensa na cabeça, e geralmente, nas crianças podem ocorrer algumas feridas, pelo fato das mesmas coçarem com as unhas sujas. Devemos examinar com freqüência a cabeça das crianças, pois, geralmente, quando tomam banho sozinhas não são capazes de lavar corretamente a cabeça, e também não sabem pentear os cabelos, o que facilita o desenvolvimento dos piolhos, que são facilmente transmitidos de pessoa a pessoa, especialmente entre aquelas que usam pentes ou escovas pertencentes a alguém que os tenha.

O piolho corporal (do corpo): também chamado vulgarmente de chato. São transmitidos através de relação sexual e podem instalar-se em outras partes do corpo que exista cabelo.

O tratamento para os dois tipos de piolhos existentes inclui lavar a região afetada, cabeça ou corpo, com sabão ou shampoo de Benzoato de Benzila, passando depois um preparado de água com vinagre. Este preparado se dá com a mistura de água morna com vinagre em mesma quantidade, penteando os cabelos com pente fino para retirar as lêndeas (ovo de piolho).

No que se trata da prevenção, é possível prevenir a ocorrência dos piolhos a partir de medidas simples, a serem praticadas amplamente pelas pessoas da comunidade. Estas medidas, de acordo com SOUTO & JUNIOR (2010, p. 139), são:

- A melhoria das condições de higiene corporal e habitacional;
- O tratamento precoce dos doentes e de quem tem contato com eles;
- O tratamento da fonte da infecção.

O piolho capilar não escolhe sexo, idade nem classe social, assim, todos devem estar atentos. Principalmente quem lida com grupos de crianças e jovens.

Oliveira (2010, p.1), destaca que a prevenção é o melhor remédio para o fim da Pediculose, sendo assim, esclarece que:

Ensine seu filho a: Não usar conjuntamente ou emprestar bonés, escovas ou pentes. Não deitar em um travesseiro que outra criança use. Lavar as mãos e tomar banho diariamente.

Você deve: Trocar os lençóis regularmente. Lave-os em água quente e seque-os em secadora. Aspirar os móveis, colchas, tapetes, cortinas, animais empalhados e assentos do carro se alguém da sua família tiver piolho. Não use inseticida em piolhos. Logo que você descobrir que a criança está com piolho comunique todos que possam ter estado bem perto dela. Certifique-se de ligar para a escola ou creche que a criança frequenta vizinhos e parentes. Lave as escovas e pentes. Depois mergulhe-os em água fervendo por 10 minutos. Verifique se seu filho tem lêndeas e/ou piolho 1 vez por semana. Verifique com maior frequência se a criança estiver coçando a cabeça. Procure pelas lêndeas atrás das orelhas e na região da nuca. Separe os cabelos com palito de ponta arredondada para visualizar melhor as lêndeas. Se você encontrar lêndeas no cabelo verifique as sobrancelhas também.

Já que é impossível evitar o contato entre as crianças em escolas, parques, etc., os conselhos mais eficazes é prevenir a invasão dos parasitas, ou seja, a prevenção é o melhor caminho para que a criança não sofra os males causados pelos piolhos.

#### **4.4 Prevenção e tratamento contra piolhos**

De acordo com Indriunas (2011), a pediculose é um problema de saúde coletivo. Os piolhos do corpo, que já foram responsáveis por muitas mortes, deixaram de se ser um grande problema com a melhoria dos hábitos de higiene e com a troca constante de roupas.

Mas o estigma de que ter piolho é ter falta de higiene continua. Quando encontram nossos velhos companheiros na cabeça de uma criança imediatamente se pensa na falta de higiene, no descuido do asseio por parte dos pais... o mais puro e simples preconceito. Esses insetos estão há milênios convivendo conosco e eles não escolhem classe social, sexo ou idade. E a lavagem de cabelo evita uma série de problemas e faz parte dos bons hábitos de higiene, porém, não é ela que evita ou mata os piolhos. (INDRIUNAS, 2011, p.1).

Na verdade, esse preconceito gera uma série de problemas de ordens social e emocional, atingindo principalmente as crianças em fase escolar. Dessa forma, a criança se sente envergonhada, além de incomodada e irritada por causa da infestação.

Infelizmente, muitas vezes os pais não sabem como lidar com o problema e também se sentem envergonhados e receiam ficarem infestados. Muitas vezes

ocorre também que até mesmo os educadores, sem instrução, muitas vezes mal orientados, buscam alternativas de isolamento da criança, o que acarreta ainda mais constrangimento.

Este quadro pode ainda se agravar por dois motivos. O pior é a ocultação, pois por não saberem o que fazer e, por vergonha, tentam sozinhos lidar com problema, não comunicam os educadores e pais dos colegas, e as ações isoladas não funcionam, mesmo que consiga se eliminar os piolhos de uma criança, esta pode novamente ser infestada, pois o problema não é individual, é coletivo. Outro agravante é que muitas crianças são sub-sintomáticas, levando por vezes mais de um mês para apresentarem os sintomas, e quando isso ocorre a infestação já é maciça, e, além de ter muito mais dificuldades para eliminar os insetos, pode ter “passado” para muitos colegas. (INDRIUNAS, 2011, p.1).

Dessa forma, pode-se dizer que o mais correto seria tratar de forma correta para que a infestação cesse de uma vez por todas.

#### **4.5 O que fazer? Como evitar? Como tratar?**

Segundo Indriunas (2011), não há como evitar que os piolhos venham a se instalar, porém a atenção é o segredo.

A qualquer sinal de coceira deve-se examinar a cabeça a procura de piolhos e lêndeas, quanto mais cedo se iniciar os tratamentos e comunicar as pessoas com quem se convive, mais fácil de controlar a situação. Outra maneira é evitar o uso comum de pentes e bonés quando se suspeitar do problema e lavar em água quente e passar a ferro a roupa de cama. (INDRIUNAS, 2011, p.1).

O que não se pode deixar de notar é o fato de que, uma vez confirmado que se trata de pediculose, as providencias precisam ser tomadas rapidamente, uma vez que há várias maneiras de eliminá-los.

Sabe-se que uma das grandes armas para acabar com a Pediculose é um pente bem fino, pois a ação de pentear ajuda a retirar dos cabelos as ninfas e os adultos que devem ser jogados no vaso sanitário ou em um pote com álcool a fim de matá-los.

Indriunas (2011), esclarece ainda que, não se deve espremer os insetos entre os dedos, um hábito muito comum, pois as bactérias podem causar doenças.

Muitas vezes os dentes do pente fino lesionam as lêmbeas, impedindo seu desenvolvimento, para isso o ideal é passar o pente da ponta para a base do cabelo. Para facilitar o trabalho devem-se usar condicionadores de cabelo que facilitam o deslizamento do pente e diminui a mobilidade dos piolhos, uma alternativa é usar azeite. Um bom método é, após lavar bem a cabeça, aplicar bastante condicionador e colocar uma touca plástica sem enxaguar, após umas duas horas, pentear e fazer a catação com o pente fino. (INDRIUNAS, 2011, p.1).

Outro fator que pode colaborar com o fim, ao menos das lêmbeas é o ar quente dos secadores de cabelo por alguns minutos diariamente, uma vez que os mesmos matam as lêmbeas de calor, pois estas estão fixas, já os piolhos jovens e adultos podem se mover pela cabeça, fugindo do calor.

Outra medida radical que ajuda no fim dos piolhos é cortar o cabelo, pois elimina o local de fixação, mas, segundo Indriunas (2011), nem sempre isso é necessário, muitas vezes cortar bem curto (8 mm do couro cabeludo) já é suficiente, inclusive facilita muito a ação do pente. Mas não é o tamanho do cabelo que vai determinar a “quantidade” de piolhos, pois eles vivem junto à cabeça e não por toda extensão dos fios. Além do que:

Há disponível no mercado uma série de piolhidas, mas deve-se ter extrema cautela ao usá-los. Muitos piolhos criaram resistência pela seleção natural a uma série destes produtos e de nada adiantará utilizá-los e, em sua grande maioria são substâncias tóxicas, seu mau uso pode levar a quadros de intoxicação, pois devido ao ato de coçar, formam-se lesões no couro cabeludo permitindo a maior absorção dessas substâncias, além de possíveis reações alérgicas. E como para todo e qualquer medicamento deve-se sempre consultar um médico. (INDRIUNAS, 2011, p.1).

Enfim, os medicamentos comercializados podem ser eficazes contra as ninfas e adultos, mas não eliminam as lêmbeas. Então, o uso do pente fino ainda é o mais eficiente.

#### **4.6 Doenças causadas pela Pediculose**

Pouco se sabe sobre o fato de que o piolho causa doenças, mas de acordo com a Enciclopédia ilustrada da família (2011), a Tifo é uma é uma doença provocada por rickettsias, transmitida por piolhos ou pulgas, caracterizada por febre, exantema momentâneo e queda da pressão sanguínea.

Dois tipos de organismos provocam a doença: *Rickettsia prowazekii* (tifo epidêmico e doença de Brill) e *Rickettsia typhi* (tifo murino). O tifo epidêmico e a doença de Brill não ocorrem com frequência nos Estados Unidos. O tifo murino é comum no sudeste e sul dos Estados Unidos. O tifo murino é uma forma mais branda de tifo, sendo raramente fatal (menos de 2%). É muito comum no verão e outono. O curso do tifo murino leva de duas a três semanas. (ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DA FAMÍLIA, 2011, p.1).

Alguns sintomas que podem detectar a tifo são:

a) Sintomas do Tifo Murino

- dor de cabeça
- dor nas costas
- artralgia
- febre, extremamente alta (40,5 - 41 °C) que pode durar até duas semanas
- exantema de início em tronco. Posteriormente se espalha periféricamente (a erupção é composta por máculas eritematosas, sem brilho, que podem tornar-se ligeiramente papular após a instalação e durar apenas algumas horas)

b) Sintomas do Tifo Epidêmico

- dor de cabeça
- artralgia e mialgia
- calafrios
- febre alta (40 °C)
- pressão sangüínea descendente
- estupor
- delírio
- exantema que começa no peito e se espalha para o restante do tronco e extremidades
- o exantema inicial é de coloração rosa e pálida e desaparece com a pressão. Posteriormente, as lesões tornam-se vermelhas e sem brilho e não mais desaparecem com a pressão. As pessoas com tifo grave também podem apresentar petéquias.

No que se refere ao tratamento do Tifo, o melhor caminho é a utilização de antibióticos, tais como a tetraciclina, doxiciclina ou cloranfenicol. Em casos de infecção por tifo epidêmico, pode ser necessária a administração de fluidos intravenosos e de oxigênio. (ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DA FAMÍLIA, 2011, p.1).

Espera-se que a pessoa tratada a tempo com antibiótico se recupere totalmente.

Caso ocorra algum tipo de complicações, o resultado seria: insuficiência renal; (tifo epidêmico); pneumonia (tifo epidêmico); lesão no sistema nervoso central (tifo epidêmico); morte (tifo epidêmico). Mas para que esse mal não ocorra o mais recomendável seria o não contato com pessoas infectadas com piolhos.

#### **4.7 Mitos e Verdades**

Sabe-se que há muitos mitos com relação a Pediculose, e dessa forma, Andrade (2000, p. 6), relata que:

a) Os piolhos não voam. (VERDADE). Na classificação zoológica, os piolhos pertencem à Ordem Phthiraptera, da Classe Insecta. São sempre ÁPTEROS (a= sem + pteros= asas). Podem passar de uma pessoa para outra de várias maneiras, mas voando, não. E também não passa 'pulando', como pulga. Acredita-se que a principal forma de transmissão dos piolhos de uma pessoa para outra, seja realmente o contato cabeça/cabeça. Outras formas, como compartilhar pentes e escovas, bonés e até o mesmo travesseiro, também podem ser importantes.

b) Lavar a cabeça diariamente com xampu ou sabonete comuns elimina o piolho.(MITO). Não é bem assim. Os piolhos são bastante resistentes à água quente do nosso banho e aos sabonetes e xampus comuns. Cabelo limpo e cheiroso portanto, pode ter muito piolho.

c) A penteação com pente fino diminui muito as chances de infestação, e permite que as pessoas percebam logo a presença do parasita. (VERDADE). É importante saber que na verdade a penteação acaba sendo a mais eficiente forma de controle. (veja logo a seguir em CONTROLE)

d) Pessoas com cabelo curto e liso tem menos pilho. (MITO). O que acontece é que cabelos desse tipo, apenas facilitam a visualização e catação dos insetos e lêndeas.

e) Cabelos tingidos não têm piolhos. (DÚVIDA). Na verdade, não se conhece bem essa questão, e de qualquer forma, não se pode tingir todos os cabelos, de todas as crianças, certo?

Na verdade, o controle efetivo da Pediculose é um desafio para a saúde pública, por causa da alta contagiosidade, do manejo inadequado, da negligência tanto da população como dos profissionais de saúde e/ou da presença de reservatório animais, além de ciclos de vida complexos (HEUKELBACH et al., 2011).

Por isso a importância de se prevenir, o que sem dúvidas é muito melhor que esperar o alastramento do inseto para somente então sanar o problema.

## 5. METODOLOGIA

O presente projeto foi desenvolvido mediante pesquisa bibliográfica para melhor conhecimento sobre o assunto e embasamento para as palestras que foram ministradas na Escola Municipal “José Afonso” da cidade de Siqueira Campos. Foi um total de duas palestras, ministradas em dias alternativos, as quais se dirigiram aos alunos e pais, com a pretensão de que os mesmos se conscientizem sobre o problema da Pediculose.

Teve como objetivo a conscientização sobre a importância de cuidados, tratamento e futura prevenção da doença, para que a mesma se erradique.

Por fim, foi confeccionado um piolho gigante pelos alunos, em forma de artesanato, além de ter sido elaborado um livrinho de histórias sobre a Pediculose, destacando o que é, como se trata, etc. O livrinho foi elaborado em separado das crianças e somente depois as mesmas tiveram oportunidade de lê-lo e pintá-lo. Todo esse processo foi desenvolvido inicialmente em uma sala de 3º Série, com crianças com idade entre 9 e 12 anos, mas em seguida os demais professores aderiram a ideia e trabalharam também nas suas salas de aula, sendo assim, toda a escola foi beneficiada.

### 5.1 CAMPO E SUJEITOS

O presente Projeto de intervenção foi desenvolvido na Escola Municipal “José Afonso”, numa sala da 3º Série, num total de 25 crianças, com faixa etária entre 9 e 12 anos. Também foi feito convite extensivo aos pais dos alunos.

A Escola Municipal “José Afonso” – Educação Infantil e Ensino Fundamental, localiza-se na rua Alagoas, 883, no centro do município de Siqueira Campos – PR, Bairro da Gruta é mantida pelo Poder Público Municipal e administrada pelo Departamento Municipal de Educação e Cultura, nos termos da legislação em vigor e regidos pelo Regimento Escolar.

A clientela de alunos da Escola Municipal “José Afonso” é de nível cultural e nível sócio-econômico médio e baixo. Possui uma infra-estrutura de ótima qualidade, pois todos trabalham visando o bem estar dos educandos.

## 5.2 TRAJETÓRIA DE INTERVENÇÃO

Após a devida autorização da Direção e Equipe Pedagógica escolar, foram marcadas as datas para a realização das palestras, ou seja, uma aos alunos e outra para seus respectivos pais, alternadamente, para que tumultos não ocorressem.

Após aviso antecipado aos alunos e pais através de bilhete, no dia 26 de novembro de 2010, numa sexta-feira, pode ser dado início o processo de intervenção relativo ao tema proposto, ou seja, a prevenção da pediculose na escola.

A primeira palestra foi destinada aos alunos, o que ocorreu no dia 29 de novembro de 2010, na sala de aula da 3ª série da Escola Municipal “José Afonso”. Neste dia não faltaram alunos e todos estavam muito ansiosos para saber o motivo da palestra, uma vez que não foi divulgado o tema antecipadamente, haja vista que alguns alunos tem problemas com o piolho, sendo assim, poderiam não querer vir para a aula, por vergonha ou constrangimento.

Inicialmente foi falado sobre o que é o piolho e as lêndeas, para somente após especificar como eles agem e os males que podem causar as pessoas. Especificaram-se também as várias espécies de piolhos existentes, além de explicar o porquê de os piolhos preferirem as cabeças das crianças aos adultos.

Após toda essa conversação, foi passado no Data Show imagens de piolhos e lêndeas para as crianças conhecê-los melhor, além de ser passado também um pequeno vídeo (Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=yw0qGJhR8-4&feature=related>) demonstrando como o piolho suga o sangue da cabeça das pessoas onde ele habita. No final da atividade foi realizada uma atividade lúdica envolvendo o tema.

No dia seguinte, dia 30 de novembro de 2010, foi realizada a palestra com os pais dos alunos matriculados na 3ª Série da Escola Municipal “José Afonso”. Após todos se acomodarem no refeitório da escola, lugar bem arejado, com bancos para todos se sentarem, iniciou-se a conversa com os pais, onde pode ser utilizada uma

linguagem mais formal, uma vez que todos eram adultos e compreendiam do que estava sendo falado.

Também foi passado aos pais as imagens dos piolhos e lêndeas, em tamanhos maiores, claro, assim como o vídeo que havia sido passado para as crianças. Após a conversação, as imagens e o vídeo, os pais foram convidados para um singelo café servido ali mesmo no refeitório e em seguida puderam retornar para suas casas, levando consigo um panfleto com informações sobre o que ouviram a respeito do tema em questão, ou seja, piolho.

No terceiro e último dia de intervenção foi realizada uma retrospectiva com os alunos, na sala de aula, sobre tudo que havia sido conversado sobre os piolhos, se haviam gostado ou não e cada um deu sua opinião. Em seguida foi mostrado o livrinho e dado um para cada aluno, os quais puderam ler o conteúdo e em seguida pintar conforme suas preferências. Para finalizar foi escrito um texto sobre o que foi apreendido.

Os livrinhos ficaram, naquele dia e no dia seguinte, em exposição no pátio da escola para que as demais crianças pudessem ver e ler. No dia 03 de dezembro de 2010 as crianças puderam levar seus livros para casa.

O trabalho teve ótimos resultados, haja vista que os demais professores adotaram a idéia e trabalharam também com seus alunos, englobando toda a escola, num trabalho em conjunto.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início do mês de novembro foi feita a solicitação para o desenvolvimento do projeto de intervenção na Escola Municipal “José Afonso” através de uma conversa com a Diretora da escola e sua respectiva Equipe Pedagógica. Todas se mostraram muito interessadas e se prontificaram a ajudar no que fosse preciso para que o projeto se desenvolvesse da melhor forma possível.

Os preparativos para a realização das palestras para as crianças e para seus pais se deram através de estudo sobre o assunto a ser tratado – Pediculose –, bem como através de conversas com agentes de saúde residentes no município de Siqueira Campos – PR., visando esclarecimentos sobre qualquer dúvida existente, uma vez que não poderiam ser transmitidas informações errôneas sobre o tema em questão, nem aos pais, muito menos aos educandos.

O livrinho também foi cuidadosamente confeccionado antecipadamente, haja vista que, após a palestra com as crianças, o mesmo teria que estar pronto, pois seria trabalhado em sala de aula e pintado pelas crianças. As imagens foram retiradas da internet e os textos foram reescritos a partir de textos lidos. Procurou-se não se estender demasiadamente, pois caso isso ocorresse, as crianças poderiam “enjoar” e perder o interesse pelo trabalho.

No dia 26 de novembro foi enviado através dos alunos um bilhete para seus pais comparecerem na escola no dia 30 de novembro no período em que os filhos estudam, ou seja, no período da tarde, as 13:00 horas, para uma palestra de interesse familiar.

No dia 29 de novembro de 2010 foi dado início a aplicação ao tão esperado projeto de intervenção. Nesse dia foi realizada a primeira palestra, a qual estava destinada as crianças da 3ª série da Escola Municipal “José Afonso”.

Inicialmente foi preciso explicar o motivo e o tema da palestra, uma vez que o mesmo ainda não havia sido feito, pelo fato de alguns alunos terem piolhos. Pensou-se que isso poderia fazer com que tais alunos faltassem, ou que se sentissem ofendidos. Após as devidas explicações, foi iniciada a conversa, colocando aos educandos o que é o piolho e o que são as lêndeas e que as crianças são as vítimas mais atraentes para os piolhos porque têm um contato físico muito maior entre si, principalmente em creches e escolas, uma vez que nesses locais é bastante comum, por exemplo, a garotada dividir bonés, pentes, escovas, almofadas.

Salientou-se também que, como entre os adultos esse contato entre várias pessoas é menor, os insetos não se propagam com tanta facilidade. Por isso, essa praga, que costuma ser um problemão durante a infância, quase sempre some da vida de quem vai ficando mais velho.

Além disso, as crianças são geralmente menos sensíveis e não percebem que estão sendo picadas, o que facilita a infestação e retarda o tratamento.

Outras informações destacadas durante a conversação foram:

- Piolho vive um mês e pode botar até cem ovos nesse período.
- O alimento do piolho é o nosso sangue, que ele consegue picando o couro cabeludo. Nesse ataque, o piolho usa um órgão sugador parecido com uma tromba. Ele ainda injeta no local uma espécie de saliva, que tem substâncias que evitam a coagulação do sangue, garantindo um rango mais farto.

- O número de piolhos varia. Numa infestação média, cerca de 50 insetos fazem a festa na cabeça da vítima. Já numa grande infestação, há até o dobro disso - nesses casos, a pessoa até pode ficar anêmica pela perda de sangue. Outro problema são as reações às picadas, que, em alguns casos, podem gerar feridas no couro cabeludo, levando a infecções.

- O ciclo de vida de um piolho é de cerca de um mês. Nesse período, a fêmea é capaz de colocar mais de cem ovos. Essas lêndeas são fixadas na base do fio do cabelo, junto ao couro cabeludo, graças a uma substância liberada pelas "mães" que funciona como um cimento. A região da nuca e das orelhas são os locais preferidos para a postura dos ovos.

- Esbranquiçadas, as lêndeas têm cerca de 0,8 mm de comprimento e uma casca altamente resistente à penetração de inseticidas. Como elas levam cerca de sete dias para virar ninfas - quando os piolhos passam a ficar vulneráveis aos remédios - o tratamento para eliminar essa praga precisa ser repetido depois de uma semana.

- Existem três fases principais na vida desse inseto: a fase de lêndea (o ovo do piolho), a de ninfa (quando ele deixa a casca e começa a se desenvolver) e a de piolho adulto. Uma ninfa mede por volta de 1,5 mm, leva duas semanas para atingir a idade adulta e troca de pele três vezes nesse período.

- O melhor jeito de se livrar da praga é usando loções e xampus à base de inseticidas - com substâncias como a piretróide. Esses produtos penetram no

corpo dos piolhos e causam reações neurotóxicas que matam os insetos. Além dos remédios, é fundamental o uso de pente fino, a catação (piolho a piolho) e a higiene de roupas de cama e toalhas da pessoa infestada.

- Com cerca de 2,5 mm, os piolhos adultos têm três pares de pernas e uma garra na ponta de cada uma delas, que permite que se fixem nos fios de cabelo. Eles descem ao couro cabeludo só para se alimentar. Ao contrário das pulgas, os piolhos não pulam e só passam de uma cabeça pra outra se os fios de cabelo de ambas tiverem algum contato.

- Duas outras espécies da "família" atacam o homem:

Piolho Pubiano (*Pthirus Pubis*): Também conhecido como chato, infesta os pêlos da região genital

Piolho de Corpo (*Pediculus Humanus*): Vive em roupas e lençóis e infesta os pêlos espalhados pelo corpo da pessoa

- Os três tipos de piolho vivem em lugares diferentes por causa das características das regiões do corpo, que podem ou não ser favoráveis à fixação de cada espécie. O piolho de cabeça, por exemplo, precisa de territórios abrigados para viver e, por isso, não ataca os pêlos espalhados pelo corpo, que ficam mais expostos. Já o chato adora lugares bem abafados, por isso prefere ficar sob as roupas íntimas.

Após estas explicações, o vídeo onde mostra o piolho sugando o sangue do seu hospedeiro, isso acontece enquanto uma música é tocada e cantada. As crianças ficaram enojadas, fazendo caretas e repugnando as imagens.

Após toda essa trajetória, foi realizada uma revisão de tudo que foi dito, onde perguntas foram feitas aleatoriamente para verificação da internalização dos conteúdos propostos. Em seguida foi realizada uma atividade (Anexo 1) sobre o tema – Piolho –, a qual foi antecipadamente preparada, e os alunos puderam ir para casa, uma vez que o horário da aula havia terminado.

Antes de saírem foi pedido aos alunos que reforçassem o convite para a palestra do dia seguinte e que convencessem os pais a virem até a escola, pois o assunto era importante e do interesse de toda a família.

No dia seguinte, ou seja, no dia 30 de novembro, dos 25 pais convocados a participarem da palestra sobre a Pediculose, 17 compareceram, o que foi considerado uma vitória pela Direção e Equipe Pedagógica Escolar, uma vez que os pais dificilmente comparecem para saber da vida escolar dos filhos.

Após o sinal para a entrada dos alunos, cantou-se o hino, fez-se a oração e os pais foram convidados a entrarem no refeitório da escola, um local bem arejado e com espaço para todos se acomodarem da melhor forma, pois há bancos para todos sentarem-se, mesas amplas e local para instalação do Data Show onde foram repassados os materiais referentes a Pediculose.

Os conteúdos foram os mesmos mostrados para os alunos, somente o vocabulário pôde ser um pouco mais elaborado, uma vez que se estava falando com adultos.

Viram as imagens dos pequenos insetos, assistiram ao filme e pode-se dizer que não se sentiram muito a vontade, pois em tamanho maior ficam ainda mais horripilantes.

Após essa trajetória, foi servido um singelo café para os participantes, os quais elogiaram a iniciativa deste trabalho desenvolvido pela escola, comprometendo-se a colaborar em casa, sempre olhando e cuidando para que os piolhos não se alojem nas cabeças de seus filhos. Ao findar o café, foram para casa.

Retornando a escola, no dia 01 de dezembro de 2010 os alunos tiveram a oportunidade de fazer uma retrospectiva de tudo que haviam visto no dia 29 de novembro, para que somente depois pudessem se deliciar com o livrinho desenvolvido com tanto carinho para os mesmos.

As crianças ficaram encantadas com os desenhos e atividades que estavam contidas no livro. Leram com atenção todas as partes, resolveram as atividades e puderam pintar todos os desenhos. Aprenderam se divertindo! No final foi escrito um pequeno texto em grupo, onde as principais aprendizagens foram citadas. Os livrinhos foram colocados em exposição em carteiras, no pátio da escola, para que os demais alunos pudessem ver e ler. Somente no dia seguinte os livros foram recolhidos pelos alunos da 3ª Série, os quais puderam levá-los para casa.

Sem sombra de dúvidas esse trabalho foi muito gratificante e proveitoso, pois os alunos e pais aprenderam muito, comprometendo-se a cuidar mais e melhor dos cabelos e higiene de forma geral.

Outro dado importante de ser citado foi o fato de que a ideia foi seguida por toda a escola, pois os demais professores sentiram-se estimulados a orientar seus alunos num assunto tão importante quanto a Pediculose.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser visto, os piolhos da cabeça estão aumentando em todo o mundo, infestando essencialmente crianças em idade escolar. Em nosso meio, a pediculose do couro cabeludo, apesar de não ser classificada como doença notificável e de ter sido desconhecida de várias gerações, é agora a principal ectoparasitose infantil.

Conseqüentemente, muitos profissionais de saúde ainda mantêm ideias errôneas e falsas crenças relacionadas a transmissão e tratamento desta parasitose.

Após toda a trajetória desenvolvida no projeto de intervenção pode-se dizer que todos os objetivos traçados foram alcançados com glória e louvor, pois as crianças aprenderam os conteúdos propostos e passaram a se cuidar mais em matéria de higiene, os pais, que haviam se comprometido a cuidar mais dos filhos, cumpriram sua palavra e realmente ficaram mais atentos a Pediculose.

As crianças gostaram muito da palestra e das atividades propostas, principalmente do livrinho, o qual além de informações também divertiu e entreteu sem cansar.

Mas de tudo, o que mais surpreendeu foi o fato de todas as demais professoras aderirem ao projeto, o que resultou na colaboração para que a erradicação da Pediculose ocorra na escola de forma geral, de forma mais rápida e eficiente.

Sem dúvida, é através de atitude como essa, de seguir bons exemplos, que a educação se torna cada vez mais competente e eficaz.

## 8. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Fernando S. **Piolho**. Disponível em <<http://www.piolho.org.br/>> Acesso em: 02 de setembro de 2010.

ANDRADE, Carlos Fernando. et al. **Controle da Pediculose**. Um projeto educativo. Manual do Professor. Departamento de Zoologia - Instituto de Biologia. UNICAMP, 2000.

CAPORRINO, Maria Cristina. Et al. **Estudo: Morfologia Bucal e Comportamento Alimentar do Piolho (Anoplura)**. Depto. de Zoologia, IB – UNICAMP. Disponível em <<http://www.piolho.org.br/artigos/alimentacao2005.pdf>> Acesso em: 10 de janeiro de 2011.

COBRA, Rubens Queiroz. **Higiene: Pessoal**. Disponível em <<http://www.cobra.pages.nom.br/bmp-higicorpo.html>> Acesso em: 03 de setembro de 2010.

ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DE SAÚDE! **Tifo**. Disponível em <<http://adam.sertaoggi.com.br/encyclopedia/ency/article/001363.htm>> Acesso em 10 de fevereiro de 2011.

HEUKELBACH, J. et al. Ectoparasitoses e saúde pública no Brasil: desafios para controle. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> Acesso em: 28 de janeiro de 2011.

INDRIUNAS, Alexandre. **Como funcionam os piolhos**. Disponível em <<http://ciencia.hsw.uol.com.br/piolhos3.htm>> Acesso em: 09 de janeiro de 2011.

OLIVEIRA, Ércio de. **Pediculose**. Disponível em <<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?321>> Acesso em: 11 de outubro de 2010.

OLIVEIRA, Ricardo. **Piolho de cabelo**. Disponível em <<http://www.trabalhonota10.com.br/biologia/animais/piolho-de-cabelo.html>> Acesso em: 12 de outubro de 2010.

LINCX, Sistemas de Saúde. **Piolho**. Disponível em <[http://www.lincx.com.br/lincx/saude\\_a\\_z/saude\\_crianca/piolho.asp](http://www.lincx.com.br/lincx/saude_a_z/saude_crianca/piolho.asp)> Acesso em 12: de agosto de 2010.

SIGRIST, José. In Pragmas.com. **Aberta a temporada de caça aos piolhos**. Disponível em <<http://www.pragmas.com.br/noticias/destaques/piolhos.php>> Acesso em: 01 de setembro de 2010.

SOUTO, Marilene Borges dos Santos; JUNIOR, Rames Abrahão Basílio. **Processo de capacitação de multiplicadores em saúde bucal da cidade de Riacho Fundo**

**II – DF.** Brasília, 2003. Disponível em <[http://e-groups.unb.br/fs/sbc/sbc2003abo/processo\\_de\\_capitacao\\_e\\_multiplicadores\\_em\\_saude\\_bucal.pdf](http://e-groups.unb.br/fs/sbc/sbc2003abo/processo_de_capitacao_e_multiplicadores_em_saude_bucal.pdf)> Acesso em: 02 de setembro de 2010.

## Anexo 1

## Sr. e Sra. Piolho

## Material:

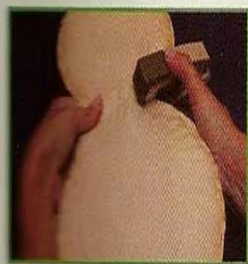
- ★ pratinhos de papelão de dois tamanhos diferentes
- ★ grampeador
- ★ cola branca e cola quente
- ★ tinta acrílica brilhante verde e preto
- ★ caneta permanente
- ★ EVA coloridos
- ★ fita crepe
- ★ jornal



1. Recorte as partes em EVA conforme o molde.



2. Amasse folhas de jornal e recheie dois pratinhos pequenos para a cabeça e dois maiores para o corpo.



3. Grampeie as laterais da cabeça, deixe uma abertura na cabeça. Depois, encaixe-a e grampeie.



4. Cubra o encaixe e os grampos com fita crepe.



5. Pinte todo o boneco e faça um detalhe de formato triangular com tinta preta no alto da cabeça.



6. Cole as garras, a barriga, os olhos e os detalhes do rosto recortados no EVA.

um lugar para morar:  
uma história que vai  
divertir a garotada.

## Socorro!

★ Ligue para o Disque-Piolho — tel.: (21) 2598-4379, ramal 126 —, de segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas. O serviço oferecido pelo Instituto Oswaldo Cruz - IOC é gratuito, sendo cobrado apenas o custo da ligação telefônica